

IMPLEMENTAÇÃO DA TEORIA DIALÓGICA FREIREANA EM ESTÁGIO EXTRAMURO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

IMPLEMENTATION OF THE FREIREAN DIALOGIC THEORY IN EXTRAMURAL INTERNSHIP OF ORAL HEALTH EDUCATION FOR STUDENTS OF THE PUBLIC TEACHING NETWORK

IMPLEMENTACIÓN DE LA TEORÍA DIALÓGICA FREIREANA EN UNA PASANTÍA EXTRAMURAL EN EDUCACIÓN EN SALUD BUCAL PARA ESTUDIANTES DE LA RED PÚBLICA DOCENTE

Jefer Haad Ruiz da Silva¹
Francisco Ferreira Barcelar Junior²
Lara Pepita de Souza Oliveira³
Jéssica Lourdes de Aguiar Gonçalves⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de um estágio extramuro em odontologia realizado com escolares do ensino fundamental, e que teve como embasamento teórico a metodologia freiriana de ensino dialógico em prol da educação em saúde bucal dos indivíduos participantes. As atividades realizadas no estágio incluíram o teatro interativo com temáticas educativas, a realização de jogos intuitivos de participação coletiva, e rodas de conversa para fixação do conteúdo e resolução de dúvidas. Observou-se que o método freiriano implementado nas atividades de educação em saúde bucal aos escolares foi um meio efetivo de conscientização acerca dos princípios fundamentais designados por uma apropriação expressiva de conhecimento. Além disso, as atividades do estágio trouxeram benefícios a todos os acadêmicos, que aperfeiçoaram suas técnicas de adequação à informação científica, além de compartilharem reflexões acerca da profissão a partir dos ensinamentos da docente preceptora do estágio acadêmico.

¹ Cirurgião-dentista formado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Mestrando em Saúde Bucal Coletiva pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Pós-graduando em Gestão da Saúde pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM). E-mail para contato: jeferhaad@hotmail.com.

² Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Norte – UniNORTE.

³ Cirurgiã-dentista, mestranda em Reabilitação Oral pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

⁴ Cirurgiã-dentista formada pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Palavras-chave: Educação em saúde bucal; Odontologia para crianças; Estágio.

ABSTRACT

The aim of this study was to report the experience of an extramural internship in dentistry carried out with elementary school students, and which had as theoretical basis the Freirian methodology of dialogic teaching in favor of oral health education of the participating individuals. The activities carried out in the internship included interactive theater with educational themes, the realization of intuitive games of collective participation, and conversation circles to fix the content and resolve doubts. It was observed that the Freirian method implemented in oral health education activities for students was an effective way of raising awareness about the fundamental principles designated by an expressive appropriation of knowledge. In addition, the internship activities brought benefits to all academics, who improved their techniques of adaptation to scientific information, in addition to sharing reflections on the profession based on the teachings of the academic internship professor.

Keywords: Oral health education; Dental care for children; Training support.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue reportar la experiencia de una pasantía extramural en odontología realizada con estudiantes de primaria, y que tuvo como base teórica la metodología freiriana de enseñanza dialógica a favor de la educación en salud bucal de los individuos participantes. Las actividades realizadas en la pasantía incluyeron teatro interactivo con temática didáctica, la realización de juegos intuitivos de participación colectiva y círculos de conversación para fijar los contenidos y resolver dudas. Se observó que el método freiriano implementado en las actividades de educación en salud bucal para los estudiantes fue un medio eficaz de sensibilización sobre los principios fundamentales designados por una apropiación expresiva de conocimientos. Además, las actividades de pasantías trajeron beneficios a todos los académicos, quienes mejoraron sus técnicas de adaptación a la información científica, además de compartir reflexiones sobre la profesión a partir de las enseñanzas del profesor académico pasante.

Palabras clave: Educación en salud dental; Atención dental para niños; Apoyo a la formación profesional.

INTRODUÇÃO

A concepção de conhecimento através de uma educação transformadora tem sido o foco de profícuos debates embasados na problematização das atuais diretrizes pedagógicas de ensino que, em parte, defendem uma transformação radical na abordagem profissional de metodologias

direcionadas para a sala de aula, apesar de permanecerem limitados a práticas retrógradas instituídas por décadas no contexto brasileiro. E este cenário tradicional de construção, ainda que tenha sua aplicabilidade validada em conjunturas vulneráveis, pode ser vista como uma grande ameaça ao país, já que o tratamento do ensino como uma dinâmica repleta de interesses, tem culminado na desvalorização de alunos e professores a partir de práticas competitivas, unilaterais e destituídas de um plano humanizado de educação (DO PRADO BITTENCOURT, 2018; DA SILVA & LOPES, et al., 2020).

Paulo Freire, com suas propostas ao ensino de jovens e adultos, foi de encontro a esta conformação limitada de ensino. Suas convicções subvertem valores da educação brasileira a fim de enfatizar o cidadão como sendo o centro de seu próprio aprendizado, convertendo-o de uma posição passiva e coisificada, a um protagonista capaz de problematizar sua realidade e libertá-lo de preceitos nocivos constituídos pela esfera política e social. Freire posiciona-se contra o ensino tradicional imposto entre o aluno e o educador, onde considera-se somente dados quantitativos para a análise de conhecimento adquirido, sem estimular o debate acerca da realidade contextualizada – dessa forma o mesmo instituiu um modelo pedagógico capaz de explorar potencialidades através do diálogo. Esta proposta de educação dialógica que se opõe ao ensino bancário, tem como finalidade a busca por significados através do encontro de interlocutores e a transferência de saberes, o que, na prática, valoriza as subjetividades dos indivíduos – reconhecendo seus limites, e graus de confiança (DE OLIVEIRA, 2017; DE ALMEIDA CHACON, 2018; FREIRE, 1980; PARO et al., 2019).

A organização participativa possui extensa afinidade com modalidades básicas de ensino, visto que o público infantil tem sido considerado o mais propício de ser afetado pelas premissas determinadas ao modelo dialógico. Muito da familiaridade de crianças para com a estrutura deste modelo dá-se em virtude de o diálogo ser uma expressão estruturada em comunicações atentas, repletas de confiança e autenticidade – características inerentes à desenvoltura deste público em específico. Em linhas gerais, a aplicabilidade da didática dialógica nas escolas torna o professor um mediador capaz de estimular a escuta entre os alunos,

viabilizando a oportunidade de expressarem-se espontaneamente em prol de uma compreensão coletiva satisfatória (RAIMUNDO, 2017).

Os princípios da odontologia social e preventiva consideram as pessoas como potenciais agentes de propagação de informações salutaras, que possuem consciência de sua atuação no contexto comunitário, e que necessitam de reforço contínuo quanto à apropriação de seu potencial na coletividade. Tal interpretação subjetiva da odontologia tem caracterizado preceitos da Saúde Bucal Coletiva que, por essência, aproxima-se da linguagem freireana, ao passo que o indivíduo não é visto como uma “boca a ser tratada”, mas sim como uma junção de complexidades, vivências e culturalidades que sente a necessidade de ser ouvido, e almeja constituir-se um sujeito transformador de sua realidade a partir de expressões individualizadas (BOTAZZO et al., 2016).

Dessa forma, tendo em vista o embasamento científico e filosófico sobre a dinâmica de aprendizado participativo, assim como as possibilidades de interação entre contextos de saúde bucal coletiva e a aquisição de conhecimentos transformadores, este relato de experiência busca expor uma prática que uniu diferentes saberes a partir de atividades desenvolvidas em um estágio extramuro em odontologia preventiva, e que utilizou os preceitos da teoria dialógica de Paulo Freire para fins de educação em saúde bucal à alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Manaus-AM.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo-reflexivo realizado por acadêmicos de odontologia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, sendo tal atividade vinculada ao Estágio Extramuro em Odontologia Preventiva da referida instituição. A atuação dos alunos teve a preceptoría de uma docente em odontopediatria, que designou as especificidades de atuação dos universitários para com os objetivos dispostos pela disciplina. O público-alvo foi estudantes do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano) de uma escola municipal situada em Manaus – AM. A metodologia freiriana aplicada buscou estimular o diálogo através

de duas etapas: a exposição de informações em saúde bucal por meio do teatro, e a participação dialogada através de jogos conduzidos por uma roda de conversa (Figura 01).

A primeira etapa seguiu os preceitos conceituais de ludicidade abordados no estudo de Gonçalves e Dal-Farra (2018), tendo os acadêmicos como os principais condutores de uma história sobre saúde bucal cuja moral foi centrada em fundamentos científicos do ramo odontológico. Uma peça intitulada “Quem viu o dente que estava aqui?” foi elaborada pelos universitários que se caracterizaram dos personagens e utilizaram recursos cenográficos para o aperfeiçoamento da narrativa. A história dramatizou um dia na vida de um dente molar permanente que, alocado em seu alvéolo dentro da boca, acordou numa manhã de domingo e reparou que todos os seus amigos decíduos haviam desaparecido. A condução do roteiro levou a reflexões acerca da identificação – por parte das crianças – dos dentes que haviam sumido, dando espaço para a participação dos estudantes em momentos específicos de interação. O objetivo desta teatralização foi o de apresentar aos alunos o nome e a morfologia de todos os dentes presentes na cavidade bucal, além promover reflexões acerca das características da dentição decídua, mista e permanente, correlacionando-os às práticas de saúde necessárias à preservação dos “dentes de leite” para que os dentes permanentes possam erupcionar saudáveis.

A segunda etapa determinou o uso de jogos interativos como forma de estímulo à participação dos alunos na temática de saúde bucal. Barone et al. (2015) concretiza reflexões acerca desta modalidade ao passo que reconhece esta prática estimuladora como algo que vai muito além de uma simples transmissão de informações, pois tal aplicação também combina a troca de experiências com aspectos terapêuticos e preventivos – já que a conscientização através da reflexão autônoma tem se apresentado como uma ótima ferramenta de melhoria ao ato da escovação e uso do fio dental. Em virtude dos benefícios desta estratégia ao público infantil, para o referido estágio extramuro preconizou-se a utilização de jogos da memória e da dinâmica física do “morto ou vivo” estruturado em perguntas e respostas sobre a temática supracitada. Estes jogos foram conduzidos pelos universitários com a supervisão de uma docente da disciplina, e teve como enfoque propiciar conhecimentos através da informalidade, observando

o avanço do público-alvo a partir de seus comentários, atitudes e expressões corporais na roda de conversa estabelecida ao fim das brincadeiras.

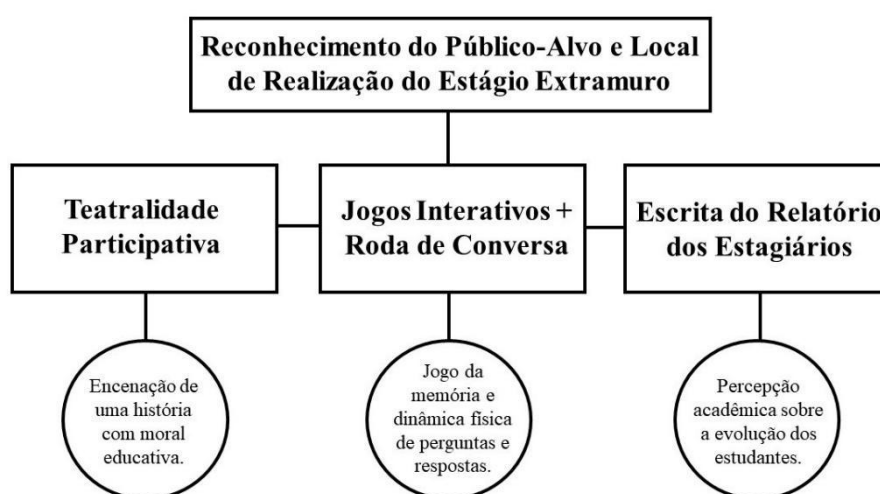


Figura 1. Organograma metodológico adotado ao estágio extramuro. Fonte: Própria dos autores.

RESULTADOS

A estrutura do enredo criado para a encenação deu abertura à participação das crianças que assistiram à peça. Neste momento, os alunos foram instigados a responder perguntas sobre a posição e o nome correto de cada elemento dentário, sendo possível observar que muitas delas tiveram dificuldade em associar a nomenclatura com a ordem de posição dos dentes na boca. Observou-se que alunos em séries mais avançadas tiveram uma dificuldade maior de integração com a atividade. Como a ação foi realizada em um auditório com a presença de alunos com séries, idades, e desenvolvimentos diferentes, a abordagem de teatralidade não despertou o interesse de todas as crianças, apesar de a maioria ter sido alcançada satisfatoriamente. Outra situação que os acadêmicos identificaram foi a importância em se utilizar itens cenográficos e figurinos

chamativos durante a encenação, pois isto incentivou muitas crianças a subirem no palco e ajudarem a compor o segmento espontâneo da história – neste momento deixamos em aberto a possibilidade de alguns alunos demonstrarem os movimentos de escovação e utilização do fio dental em macromodelos reproduzidos em larga escala, o que despertou a curiosidade das crianças que interagiram com boa parte dos utensílios cenográficos.

O jogo da memória foi constituído por temáticas específicas em saúde bucal. Nele, as figuras representavam contextos de uma boa higiene onde somente aqueles que acertassem a pergunta relativa à figura eram quem pontuavam. Por exemplo, se durante a rodada do jogo da memória a criança encontrasse duas figuras idênticas de creme dental, o estagiário (e juiz da brincadeira) perguntaria “Qual é a quantidade ideal de creme dental para se realizar a escovação?”, caso a criança respondesse corretamente, conforme fora descrito na atividade teatral realizada anteriormente, então ela marcaria um ponto e o jogo seguiria até a última imagem, sendo vencedora a criança com maior número de acertos. Esta dinâmica visou estimular a reflexão ao invés da competitividade, uma vez que a cada erro ou acerto, os acadêmicos reforçavam um pouco mais os conceitos já pontuados ao longo da atividade. A receptividade dos alunos com esta modalidade de interação foi unânime, uma vez que esta atividade não demandou esforço físico ou qualquer outro tipo de impedimento relacionado à cinética corporal.

Já a segunda atividade foi centrada em uma brincadeira popular conhecida por “morto ou vivo”, onde um intermediador citou aleatoriamente uma dessas duas palavras, sendo que cada uma delas determinou a ação a ser feita pelo público participante (levanta ou senta na cadeira). Contudo, esta atividade foi adaptada ao propósito do referido estágio, onde cada uma das crianças recebeu uma plaquinha com diferentes palavras impressas (descrevendo alimento, objetos e práticas recorrentes à prevenção das cáries), sendo que todas elas faziam referências à alguma pergunta realizada pelo estagiário mediador da brincadeira. Nesta dinâmica, foi possível notar o quanto as crianças exercitaram o raciocínio rápido para seguir avançando na brincadeira. Com isso, os acadêmicos puderam notar que as informações repassadas nas atividades anteriores, foram internalizadas a ponto de os tornarem aptos a exercerem um

pensamento instantâneo acerca do assunto. Dentre as perguntas que tiveram os maiores índices de acerto estão: “Quais são as partes do dente?”, “Quais são os utensílios utilizados na higiene bucal?”, “Quais são os alimentos mais propícios ao surgimento da cárie?”, “Quais são os movimentos da escova durante a escovação?”, “Quais são os dentes cuja função é perfurar o alimento?”.

As rodas de conversa foram realizadas ao final de cada uma destas atividades. Este foi o momento em que todos os conceitos abordados foram revistos pelos alunos, que puderam explicar com suas próprias palavras o que entendiam do assunto. A dinâmica deu-se através da segmentação dos alunos por séries, onde cada acadêmico gerenciou a conversa conforme um nível apropriado de desenvolvimento cognitivo (Figura 02). Muitos relataram que não sabiam que os dentes podiam sofrer movimentação ao longo da vida, e nem que o uso da chupeta poderia modificar a estética dos dentes anteriores. Situações como o baixo uso do fio dental, o compartilhamento de escovas de dentes com outros familiares, e uma dieta repleta de itens altamente açucarados também foram amplamente discutidos, já que, em suma, estes constituíam grande parte da realidade dos participantes.



Figura 2. Roda de conversa com os estudantes. Fonte: Própria dos autores.

Em termos gerais, os acadêmicos puderam presenciar o entusiasmo da maior parcela dos alunos participantes, já que todos interagiram de alguma forma – alguns de maneira contida nas interações coletivas do teatro, outros mais empolgados nas atividades de raciocínio lógico e rapidez –, o que determinou a consolidação do principal objetivo designado à atividade: promover a educação em saúde bucal através de metodologias participativas. A interação docente ao longo das atividades também surtiu grandes efeitos na prática como um todo, já que a preceptora do estágio auxiliou os alunos na criação de roteiros pertinentes, nas sugestões de metodologias dialógicas e no suporte técnico de atividades mais exigentes. Já as principais limitações encontradas no decorrer do estágio foram relativas à organização estrutural da atividade – uma vez que foi necessário o agendamento de diversos espaços de uso coletivo da escola –, e à adaptação da linguagem odontológico-científica para a compreensão dos estudantes matriculados em diferentes séries do ensino fundamental.

DISCUSSÃO

Com base em uma abordagem lúdica e inovadora, a prática do teatro tem sido considerada uma estratégia facilitadora para o ensino-aprendizado de temas relacionados à educação em saúde, pois esta aproxima a plateia de sensações, desejos e intuições a partir de representações visuais ao considerar o imaginário popular no estabelecimento de vínculos específicos. Ainda, tal representação permite, de forma indireta, a participação de todos os sujeitos envolvidos, uma vez que os atores se doam em prol da contação estruturada de histórias, enquanto que os espectadores sentem-se instigados à serem ativos neste processo, auxiliando – por vezes – no ajuste de determinados hábitos, interferindo até mesmo na formação da cidadania (CAMARGO, 2006; SOARES *et al.*, 2011).

O estímulo da percepção e reação inconsciente inerente deste processo ao público infantil provém da personificação de seres inanimados, o que, no caso da atividade realizada no estágio, ampliou a simpatia do público-alvo quanto aos assuntos relativos à anatomia bucal, oferecendo subsídios teóricos para a conscientização da prevenção odontológica. Por meio do teatro, a criança conhece o mundo que a rodeia, constrói significados, assimila papéis sociais,

entende relações afetivas e constrói conhecimentos, proporcionando, dessa forma, momentos de vivência, troca de experiências, criação de conflitos, e ressignificação do que vivem e do que sentem. É importante que as atividades consigam prender a atenção dos educandos e passem as mensagens que se deseja veicular, além de ofertar o contato direto com o profissional, sendo o formato lúdico um facilitador desse processo (ANTONIO *et al.*, 2015). Os fatores inerentes à transmissão de mensagens nesta dinâmica artístico-educativa, e que foram atestados pelo estágio extramuro, incluem: a facilidade no manuseio dos materiais utilizados; a independência do grau de escolaridade devido a priorização de linguagens simplificadas e acessíveis; a transmissão da mensagem através da linguagem corporal; e o desenvolvimento da espontaneidade (RAMALHO, 2001; GONÇALVES; DAL-FARRA, 2018; AMORIM, 2017).

Freire (1996) determina que o ensinar não é uma transmissão do conhecimento, mas sim a compreensão do ato de criar possibilidades para construção e produção do conhecimento, defendendo, ainda, que a educação deve ser trabalhada como uma atividade capaz de gerar – principalmente – a reflexão no aprendiz. Neste sentido, o ser humano é o ponto de partida para o aprendizado, sendo o sujeito aquele que se relaciona com os outros e com os fatores contextuais que o cercam, propiciando uma interação com os demais, sendo capaz de favorecer a construção do conhecimento ao aprender e ao ensinar de modo simultâneo (DE MORAIS, 2019). No entanto, determinados obstáculos se fazem presentes para a consolidação desta metodologia. Para a realização do teatro, é necessário que existam locais apropriados para tal finalidade, assim como é primordial a aquisição de materiais para a montagem de cenários, confecção de figurinos e fantoches. A participação dos espectadores também é um processo repleto de complexidades, uma vez que as dimensões desta tática envolvem o espectro da negociação, informação, avaliação e monitoramento. Ainda, para que se tenha uma boa adesão e dinamicidade, é necessário que se realizem análises relativas à faixa-etária dos envolvidos, já que a promoção da saúde pressupõe a organização coletiva e a busca por interesses comuns – envolvendo atores com diferentes perfis cognitivos.

A educação em saúde bucal por meio de jogos digitais também pode ser muito eficaz na melhoria do conhecimento dos pais e crianças de alto risco à cárie. Por exemplo, se a

ferramenta possuir um enfoque maior no controle da dieta açucarada, o estímulo pode induzir a notórias mudanças dietéticas, onde essas crianças podem ser capazes de identificar e reconhecer alimentos pouco saudáveis e, conseqüentemente, reduzir o consumo destes, havendo uma inevitável melhoria da sua saúde bucal, conforme apresentado em ensaios clínicos e estudos de acompanhamento (ALJAFARI; GALLAGHER; HOSEY, 2017). Da mesma forma, jogos de cartas – tal qual os empregados no estágio – também podem ser empregados, por serem fáceis, econômicos, culturalmente aceitáveis, sustentáveis e requerem uma infraestrutura mínima.

Palestras educativas associadas a apresentação com fantoches, brincadeiras e instrução de higiene bucal são abordagens educativas muito empregadas na promoção da saúde. Um estudo realizado em 2017, avaliou o conhecimento dos estudantes antes e após as brincadeiras. Dentre as perguntas, os estudantes foram questionados sobre seu conhecimento acerca do fio dental e, inicialmente, dos 27 participantes, apenas 77,7% (n=21) conheciam este componente e, após as atividades educativas, 100% (n=27) responderam conhecê-lo. Os autores concluíram que as ferramentas educativas citadas implicaram em uma melhora no grau de conhecimento dos escolares e de seus hábitos cotidianos (DE SOUZA *et al.*, 2017).

Por meio da Educação em Saúde Bucal (ESB), diferentes metodologias exercem importantes segmentos no despertar do conhecimento. Essas práticas devem ser capazes de transformar o conhecimento adquirido em autonomia do sujeito para alcançar mudanças e melhorias no seu próprio padrão de saúde. Todavia, ainda se observa que o conhecimento repassado é um pouco distante da realidade da população ouvinte, especialmente àquelas populações com difícil acesso à serviços salutareos. Dessa forma, recorrendo às teorias de Paulo Freire, o processo educativo pode ser capaz de evoluir para uma discussão maior, e não constituir apenas uma transmissão de informação, sendo capaz de compreender o cenário histórico no qual o indivíduo está inserido, uma vez que este é um ser social e histórico, e produz conhecimento a partir de experiências, histórias e cenários ao qual estão inseridos (PAULETO; PEREIRA; CYRINO, 2004; NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Silva et al. (2017), em sua pesquisa fundamentada na obra de Paulo Freire, apresenta os contrapostos entre a Educação Popular (EP) e a Educação Bancária (EB). Enquanto a EP considera a heterogeneidade dos grupos sociais e o constante diálogo entre o conhecimento prévio popular e o saber científico, a EB, por outro lado, é tradicional, com transmissão fragmentada e fechada do conhecimento e não estimula a interação e comunicação. A grande problemática é que muitos dos programas educativos preventivos trazem abordagens unicamente transmissoras de conhecimentos, semelhante ao princípio da EB, e desconsideram os determinantes sociais envolvidos no processo ensino-aprendizagem (SILVA; CARCERERI; AMANTE, 2017). Portanto, enquanto a EB preza a interação monótona, centralizada na figura do professor, na EP o aluno é parte integrante de seu próprio conhecimento e participa ativamente, de forma comunicativa e dinâmica. (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria dialógica freiriana pôde ser implementada com sucesso na experiência do referido estágio, uma vez que características inerentes do público-alvo participante foram consideradas no planejamento das atividades realizadas. A utilização do teatro participativo na estratégia de conscientização em saúde bucal estimulou a contribuição de praticamente todos os estudantes envolvidos, propiciando a identificação de estruturas anatômicas e contextualizações odontológicas a partir de uma execução atrativa do enredo elaborado – principalmente devido a proposta espontânea de participação coletiva, e a utilização de cenários temáticos e figurinos divertidos. A utilização de jogos de raciocínio e de habilidades físicas proporcionaram uma visão diferenciada sobre as possibilidades dialógicas de interação em conjunto à educação em saúde bucal, tendo grande aceitação das crianças preconizadas no estágio, uma vez que estas atividades dependeram, exclusivamente, da participação dos mesmos. As rodas de conversa indicaram ser uma intervenção eficiente no compartilhamento de informações, além de proporcionar uma interação direta com os estagiários, viabilizando o processo de sanar dúvidas remanescentes.

Ainda, os estagiários puderam atestar o entusiasmo do público infantil durante as atividades, sendo que todas as dinâmicas foram responsáveis por aprimorar inúmeras habilidades dos mesmos, à citar: o aperfeiçoamento do conhecimento científico através de pesquisas prévias, a imposterização da desenvoltura corporal, o estímulo à criatividade no repasse de informações científicas e até a promoção do autoconhecimento – uma vez que a interação com a docente preceptora do estágio viabilizou reflexões importantes relacionadas ao futuro profissional da odontologia na saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

ALJAFARI, A.; GALLAGHER, J. E.; HOSEY, M. T. Can oral health education be delivered to high-carries-risk children and their parents using a computer game? - A randomised controlled trial. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 27, n. 6, p. 476-485, 2017.

AMORIM, J. S. Ações educativas em saúde ambiental e humana: teatro de fantoches e dengue. **EXTRAMUROS - Revista de Extensão da Univasf**, v. 5, n. 1, p. 137-142, 2017.

ANTONIO, L. P. *et al.* Avaliação de diferentes métodos educativos em saúde bucal em crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 20, n. 1, p. 52-58, 2015.

BARONE, D. A. C. *et al.* O uso de um jogo eletrônico sobre saúde bucal para escolares da zona rural. *In: Congresso Latino-Americano Interdisciplinar Orientado ao Adolescente*, 2015, Porto Alegre. Anais [recurso eletrônico]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 11-15.

BOTAZZO, C. *et al.* Bucalidade como dispositivo teórico-político para pensar a produção do cuidado em saúde. **Saúde e sociedade**, v. 25, p. 481, 2016.

CAMARGO, R. A. A. **A saúde em cena: o teatro na formação do enfermeiro**. 2006. 180f. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiática) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

DA SILVA, A. C.; LOPES, M. M. A concepção pedagógica tradicional e os obstáculos ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. *In: Emerson Benedito Ferreira; Mario Marcos Lopes (Organizadores) Pesquisas em Educação: cidadania, ensino e sociedade*. São Carlos: Pedro & João, p. 11-33, 2020.

DE ALMEIDA CHACON, D. R. Educação a partir da sapiência dos oprimidos. **Filosofia e Educação**, v. 10, n. 1, p. 233-242, 2018.

DE MORAIS, C. Diálogo literário: uma perspectiva freireana. **Estação Literária**, v. 23, p. 77-92, 2019.

DE OLIVEIRA, I. A. A dialogicidade na educação de Paulo Freire e na prática do ensino de filosofia com crianças. **Movimento-Revista de Educação**, v. 01, n. 7, p. 228-253, 2017.

DE SOUZA, J. B. *et al.* Saúde bucal na escola: Um estudo sobre atividades de educação em saúde para estudantes. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica**, v. 3, n. 1, p. 01-06, 2017.

DO PRADO BITTENCOURT, R. Educação a serviço da alienação: projetos de lei que ameaçam a educação transformadora sonhada por Paulo Freire. **Educação**, v. 43, n. 1, p. 41-54, 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, F. C. L.; DAL-FARRA, R. A. A educação libertadora de Paulo Freire e o teatro na educação em saúde: experiências em uma escola pública no Brasil. **Pro-Posições**, v. 29, p. 401-422, 2018.

GUEDES, N. C.; GOMES, T. P. A experiência transformadora da Educação no contexto da pandemia. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, n. 4, p. 48-73, 2020.

NASCIMENTO, H. A. Entre Paulo Freire e a Teoria Decolonial: diálogos na Educação em Saúde. **REVISTA EIXO**, v. 9, n. 1, p. 36-47, 2020.

PARO, C. A.; VENTURA, M.; SILVA, N. E. K. Paulo Freire e o inédito viável: esperança, utopia e transformação na saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2019.

PAULETO, A. R. C.; PEREIRA, M. L. T.; CYRINO, E. G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 01, p. 121-130, 2004.

RAIMUNDO, J. A. A percepção de estudantes do quinto ano sobre a didática dialógica. **ÁGORA Revista Eletrônica**, n. 25, 2017.

RAMALHO, L. T. O. Educação em Saúde através de teatro de fantoches e vídeo. *In*: **Congresso de Extensão Universitária**, 2015, Araraquara. Repositório Institucional UNESP: Faculdade de Odontologia (FOAR).

SILVA, G. G.; CARCERERI, D. L.; AMANTE, C. J. Estudo qualitativo sobre um programa de educação em saúde bucal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 01, p. 7-13, 2017.

SOARES, S. M.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 818-824, 2011.

Artigo recebido em 17 de agosto de 2021.

Artigo aprovado em 15 de dezembro de 2021.